Ano 18. Sabado, 9 de Janeiro de 1926 N.º 909

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Ao virar da folha...

Ao encetar o novo ano torna-se oportuno o ensejo de verificar que durante o de 1925, que desapareceu na voragem do tempo, a sociedade portuguesa enfermou de males cujo doloroso reflexo se acentua num enorme mal estar, agravado dia a dia pelo conhecimento de factos que assombram e desanimam os mais decididos e as energias mais robustas.

A já velha tolerancia adotada no seio da sociedade estabelece no espirito dos criminosos o principio da impunidade e assim a crimenologia aumenta pavorosamente não só em numero como em selvageria. Ainda ha dias porque um individuo não tivesse lume para satisfazer um pedido, foi varado por uma bala, de que veio a falecer!

A vertigem do crime avassala, arrastando, até, aqueles que pelos seus merecimentos intelectuais e pela sua situação social deveriam estar isentos desse mal!

Triste e alarmante sinal de prostituição duma sociedade, que parece ter perdido a noção do brio e da honra!

O falado caso do Banco de Angola e Metropole, toda essa extraordinaria obra infernal que levaria a Patria ao abismo, fazendo-a desaparecer de entre os povos cultos, é o mais alto e o mais vivo testemunho do que afirmâmos.

Da impunidade de outros crimes,

(Continua na 5.ª coluna)

Dr. Lourenço Peixinho

Na Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Aveiro e durante o trienio iniciado no primeiro do ano, acha-se de novo e com a mesma disposição de continuar a interessar-se pelo fomento progressivo da nossa terra, o ilustre aveirense e nosso particular amigo, dr. Lourenço Simões Peixinho.

Homem de rara energia, vistas largas, com qualidades de trabalho excepcionais e, além de tudo, honestissimo, ninguem póde calcular quão desvanecidos nos sentimos por o eleitorado lhe ratificar a sua confiança e na Câmara o vermos, como até aqui, a presidir ás grandes obras que hão-de aformosear ainda mais este belo rincão que nos serviu de berço, no qual se embalaram os nossos filhos, onde se fixam os nossos sentidos e para cujo engrandecimento jámais deixaremos de concorrer, animando, encorajando, incitando todos aqueles que porventura apareçam com egual desejo ao manifestado até hoje pelo brioso cidadão a quem prestâmos homenagem.

Dr. Lourenço Peixinho

O dr. Lourenço Peixinho reune ainda mocidade bastante aliada a uma grande obsecação por tudo quanto seja beneficiar, alindar, elevar este pequeno recanto de Portugal, a que ele tanto quer, a que nós tanto queremos com o amor proprio dos bons filhos de Aveiro. Pois bem: aproveitemo-la e auxiliêmos, sem qualquer exitação, as bôas intenções do conterraneo ilustre cujas virtudes hão-de perdurar não só como patriota, mas tambem como um grande e prestigioso benemerito.

Ao virar da folha..

os latrocinios espantosos, como a pilhagem no Lazareto, nos Transportes Maritimos, nos Bairros Sociais, nasceu a enorme burla do Angola e Metropole. Dezenas de milhares de contos, falsamente espalhados, a ruina e o descredito em prespectiva como *bouquet* final, de todo esse trama urdido para nos conduzir á ruina!

Assim, neste balanço rapido aos acontecimentos mais importantes ocorridos durante a vida do ano velho, ele deixa nas suas efémerides, notas que nos horròrisam, factos que nos envergonham aos olhos do mundo civilisado.

E como se não bastasse todo esse rosario de crimes, alguns liquidados já pela impunidade a mais descarada e revoltante, os politicos—sem ideal e sem nobreza—não se cançam de agitar e provocar tormentos, que trázem o paiz em constante sobresalto.

A herança que o ano novo recebeu, pezada e grave, não nos deixa nascer a esperança de melhores dias.

As razões tempestuosas que sacodem a familia portugueza subsistem.

Para algumas já não encontramos remedio. Para outras veremos se os aplicam a tempo.

Mas, como bons portuguezes, sentimos no peito a ansia, como que em apelo á boa estrela que tanta vez tem salvo esta patria, pelo esforço do povo simples, bom e patriota.

Que ela refulja no ceo e Portugal salvar-se-ha.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Central.*

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

UMA FATALIDADE

A morte de Beja da Silva

durante a efectivação dum duelo para o qual fôra desafiado

Do mapa, da relação, da lista, do numero dos nossos melhores, mais queridos e mais sinceros amigos, acaba de desaparecer, riscado, apagado, eliminado pela mão fatal do Destino, o nome de Antonio Maria Beja da Silva.

Foi no dia 27 de dezembro.

Beja da Silva, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, fôra, com outros vereadores, encarregado de derimir uma questão com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, que tinha por representante o sr. dr. Antonio Centeno.

Havia-se chegado a um acordo. Mas Beja da Silva, em sessão do senado municipal, declarara que recebera um oficio da Companhia do Gaz contendo afirmação contraria a outra verbal feita pouco antes por Antonio Centeno, como um dos signatarios desse oficio, e de aí o ter-lhe sido exigida uma reparação pelas armas.

Bateram-se, por isso, os dois. Mas Beja da Silva, que era um doente, um cardiaco, foi acometido duma sincope e morreu no campo da honra.

* * *

O duelo—sem significação nem moral—é, actualmente, apenas um reflexo estupido do passado, mancha numa época de civilisação e de progresso, escarneo que convenções idiotas, aliadas á petulancia dos adestrados em jogo de armas, estatuiu e mantem, para enaltecer, com farroncas de valentia e de coragem, o que muitas e muitas vezes sucede não existir.

E quantas vezes tambem aquele que é gravemente ofendido nos mais intimos reconditos da dignidade e da honra cái prostrado pela lamina adversaria ou é varado pela bala do inimigo?

Nesta farça-tragedia, porêm, vemos mais do que isso. Não foi um duelo, foi um assassinato!

A' victima, homem de brio, homem de pundonor, vedado estava o bater-se porque era um doente, repetimos.

Beja da Silva conhecia, de sobejo, a sua delicadissima compleição mantida á custa dos maiores cuidados e de aturado tratamento.

Não devia ser segredo para ninguem, principalmente para os seus intimos, o caracter gráve do seu estado: um cardiaco adiantadissimo, agravado com arteria colorose e até suportando, ha bem pouco, uma angina-pectoris, que a pronta intervenção medica conseguiu vencer.

Ao contrario, o sr. dr. Antonio Centeno é um homem vigoroso, cheio de saude e de força, que, não exitando cruzar a sua espada com a dum homem, cujo aspecto de fraqueza e notavelmente de magresa, bastariam para evidenciar de mais a sua coragem, bastante responsabilidade tem no acontecido.

E os medicos, principalmente o que tratava Beja da Silva e se dizia seu dedicadissimo amigo?

Como foi que o deixaram submeter a uma prova daquelas, não apelando para o perigo que a vida de

(Continua na 2.ª pagina)

IMPRENSA

"Ilustração,,

Recebemos o 1.º numero de uma revista assim intitulada e que vem preencher uma lacuna visto no nosso paiz não existir ainda nenhum *magasine* nas condições de poder rivalisar com os que lá fóra polulam ao lado da imprensa diaria, completando com as suas gravuras e as suas referencias o que de mais importante ocorre em toda a parte do mundo.

A *Ilustração* é propriedade da firma Aillaud, L.da, de Lisboa, tendo um elevado e escolhido numero de colaboradores a impo-la quinzenalmente á apreciação do publico, que oxalá saiba corresponder ao arrojo da iniciativa, coroando o esforço dos que a lançaram e se empenham por a aguentar embora com sacrificio.

"Defeza de Arouca,,

Tambem principiou a publicar-se na vila de onde tira o nome um novo semanario republicano independente, defensor dos interesses regionaes, que se apresenta bem redigido, sob a direcção do sr. Alberto de Almeida.

Cumprimentando-o, desejamos-lhe uma vida desafogada e prospera.

"Vida Nova,,

Edtrou no 4.º ano este excelente confrade de Matosinhos, que publicou um numero especial comemorativo do seu aniversario, com 10 paginas, e colaboração apropriada.

Felicitâmos o presado colega na pessoa do seu director, Antonio Tavares da Fonseca.

Teatro Aveirense

A companhia Chaby Pinheiro representará nesta cidade e nos dias 20 e 21 as comedias *Medico á força* e *Leão da Estrela*, pelo que os bilhetes já se encontram á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

DIAS FINDOS

A morte do comandante Queimada

Está de luto a guarnição militar de Aveiro, perdendo a cidade um grande amigo

Deixou no sabado de existir pelsa 18 horas, na antiga casa da sua residencia, no Largo das Barrocas, o ilustre comandante do 24 de infanteria, coronel José Cardoso Pinto Queimada.

Os primeiros sinais da doença a que havia de sucumbir, já por si inicialmente graves, surgiram ha cerca de um ano, seguidos dum periodo de relativa tranquilidade. Ultimamente, porem, agravou-se de tal forma o seu estado, que logo todas as esperanças se desfizeram e assim, entre a vida e a morte, decorreu algum tempo de doloroso e profundo sofrimento até que a Morte triunfou.

Apezar de esperado a todo o momento o triste desenlace, ele feriu-nos em cheio o coração e não é sem uma profunda e comovida saudade, que traçâmos estas linhas, que—confessamo-lo—perdem em brilho o que representam de sinceridade.

Amigos velhos; apreciadores conscienciosos da limpidez do caracter e da pureza de sentimentos de Pinto Queimada, tivemos varias vezes ocasião de verificar que o extinto fôra sempre um sincero democrata, um patriota ás direitas. Por isso aplaudiu o advento do novo regimen e lamentava os erros, as imoralidades que ultimamente se teem praticado. A ultima vez que lhe falamos, trocando rapidas impressões sobre a situação geral, que tanto o escandalisava, como republicano e como soldado, fôra quando a respectiva comissão, de que fizemos parte, se reuniu para preparar a receção aos concorrentes do circuito hipico. Mal diriamos, ao apertar-lhe a mão, generosa e boa, que seria essa a derradeira, a ultima despedida de quem nunca mais se tornará a vêr

* * *

José Cardoso Pinto Queimada nasceu em 16 de maio de 1869, na freguezia de Almacove, concelho de Lamego. Era filho de José Cardoso Pinto Queimada e de D. Ana Augusta Pinto.

Alistado, como voluntario, no regimento de infantaria 9 em outubro de 1888, e tirando o curso dessa arma, foi promovido a alferes em maio de 1894; a tenente em abril de 1899; a capitão em maio de 1909; a major em março de 1915; a tenente coronel em setembro de 1919 e a coronel em maio de 1922.

Quasi toda a sua carreira militar aqui foi feita, pois veiu para Aveiro em junho de 1896, de onde, com curtas demoras, algumas vezes saiu. Ha, portanto, 30 anos que nos habituamos a apreciar a ieteireza do seu caracter e a elevação dos seus sentimentos, em todos os campos de acção.

A sua longa folha de serviços á Patria é, sem duvida, o mais alevantado testemunho da nobreza do seu procedimento como soldado do exercito portuguez.

O seu registo nobilita as colunas deste jornal, que desde a sua aparição Pinto Queimada distinguiu com a sua assinatura e o aplauso aberto e franco á sua orientação de puro republi-

(Continua na 3.ª pagina)

O duelo Antonio Centeno--Beja da Silva

(Continuação da 1.ª pagina)

Beja da Silva corria, perigo que, passados momentos após o primeiro tempo de combate, sobreveio esmagador, fatal, impiedoso e para o qual nem uma injeção de oleo canforado ou de cafeina ninguem se lembrou de fazer-se munir?

Nunca se viu tanta imprevidencia! Nunca se viu uma coisa assim!

De todos, porêm, o que precisamente anteviu o fim da tragedia, a que tão imerecida e injustamente era levado, foi a propria vitima, que, qual outro espartano, estoica e alevantadamente, se deixou sacrificar submetido, tambem, a preceitos que não podem nem devem subsistir e que, no caso presente, não exigiam essa ridicula farça que pomposamente se chama duelo, mas que apenas foi uma excussão que serviu para aniquilar um grande espirito e emocionar as numerosas testemunhas, os apaixonados das grandes sensações ainda que elas custem a vida de alguem.

* * *

Beja da Silva! Conhecemo lo desde que para aqui veio exercer, numa hora dificil, as funções de comissario de policia de Aveiro.

Homem inteligente, educado, correcto e brioso, a ele nos ligámos por uma amisade tão solida que podemos abertamente dizer: morreu um dos nossos mais intimos, mais queridos, mais valiosos amigos.

Que provas ele nos deu da sua estima!

Ainda em fins de agosto passado nos encontrámos na Figueira da Foz. Foi a ultima vez que nos vimos, que falamos, que estivemos juntos. A ultima vez que desse belo coração, dessa bela alma ouvimos expressões do maior afecto e recebemos do seu espirito gentil cabaes demonstrações de quanto lhe era agradavel o nosso convivio.

Por tudo, pois, a morte de Beja da Silva nos impressionou tão dolorosamente, que, no sentido telegrama enviado á sua desolada familia, só faltou constatar as lagrimas que o orvalharam em perfeita comunhão de sentimentos e amargurada angustia por o lutuoso acontecimento.

Fazemo-lo, porêm, agora, renovando a todos quantos intimamente pranteiam o triste desenlace, as nossas condolencias e de *O Democrata*, onde Beja da Silva tambem algumas vezes colaborou.

Como um cronista viu e descreve o encontro

Sabiamos do duelo. E por isso ás oito horas e meia da manhã tomavamos logar num automovel de um amigo do sr. Beja da Silva, para assistir ás peripecias do desafio.

Levávamos aquela boa disposição de todos os espectadores de duelos, de antemão sabendo que, ao fim de três ou quatro assaltos, uma das espadas francesas havia de fatalmente picar um musculo, os medicos haviam de reconhecer a impossibilidade da continuação da pendencia, havia de se dar um aperto de mão reconciliador, e tudo voltaria a suas casas com um sorriso de recatada ironia á flôr dos labios.

Um duelo! A costumada comedia, regulada por codigos secretos, proibida por leis, tolerada pela policia! Mal pensavamos...

E o automovel partiu, meteu direito ao largo do Rato, ás Avenidas Novas, ao Campo Grande. Junto do Chalé das Canas espalha-se uma boa duzia de automoveis. Muita gente conhecida. Amigos dos dois contendores.

O mestre de armas Antonio Martins, juiz de campo, conversa com as testemunhas dos duelistas, srs. drs. Daniel Rodrigues, Corvinel Moreira e Tamagnini Barbosa. O sr. dr. Egas Moniz, testemunha do sr. dr. Antonio Centeno, ainda não chegou. Contudo, os presentes resolvem procurar sitio para a derimencia da contenda. Os automoveis abalam de novo, estacam junto ao portão fechado do campo de corridas do *Jockey Club*. Baldadamente se bate. Ninguem aparece para abrir. E busca-se a entrada, o portão que deita sobre a Azinhaga de Malpique.

Alí chegados, e depois de repetidas e inuteis chamadas ao portal de madeira, aparece um garoto salvador que pincha o muro, e consegue levantar pela banda de dentro a solida e grossa tranca de pinho, abrindo a porta de par em par. A fila de automoveis envereda pelo caminho que deita ao campo, ás tribunas. Mestre Antonio Martins, as testemunhas, os conhecidos esgrimistas Veiga Ventura e Antonio Queiroz, comparsas costumados de todos estes pleitos, palmilham o terreno empapado, á cata de lugar. Vão junto das tribunas. Ha lama, uma lamiça escorregadia, que a geada matinal pôs na terra mal batida. Ali o terreno não presta, não serve. E tornam atraz, fixando a escolha a meio do caminho que ascende ligeiramente das tribunas, rente á pista de corridas. Ao longe, o arvoredo do Campo Grande, o casario dos bairros visinhos afoga-se em neblina. O guarda do campo aparece, estranha aquela concorrencia de senhores e de automoveis. São-lhe dadas explicações que o satisfazem em parte.

O homenzinho diz, contudo, que era melhor esperar pelo sr. capitão Mousinho de Albuquerque, amo seu, que não deve tardar, e que ele bem desejava ali ver.

Mas são dez horas, já. E começa a medição do terreno. Uma bengala traça um risco na terra, depois, a quatro passos para cada lado, mais dois. Outros dois, mais longe ainda. a quinze metros... Está pronto o campo. Vem, metido nos seus sacos verdes, um par de espadas do sr. Carlos Trilho, em cujo automovel aguarda, metido num grosso casacão, o sr. Beja da Silva.

Aparece, quasi ao mesmo tempo, o sr. dr. Egas Moniz, recemchegado com duas espadas tambem. No seu automovel deve estar o sr. dr. Antonio Centeno, o outro contendor. Ha cumprimentos.

O sr. dr. José Bernardo Correia Ribeiro abriu, sobre a relva, uma maquina de alcool. E as pontas das quatro espadas são convenientemente desinfectadas. Chegam massos de algodão, latas com ligaduras esterilizadas.

— Tudo isto para uma «arranhadura», comenta um dos espectadores.

E vão se tomando posições de observação. Ha quem afirme que os dois duelistas são de valor, um e outro conhecedores das boas regras de esgrima, e que, portanto, vai ser movido e brilhante o espectaculo.

O primeiro dos dois que aparece, em cabelo, envolto num casacão de romeira de peles, é o sr. dr. Antonio Centeno. Desembaraçado, agil, apesar dos seus setenta anos, caminha a passos largos e decididos, direito ao grupo de medicos e testemunhas.

O sr. Beja da Silva chega depois, metido no seu casacão, em cabelo tambem.

E' lida uma acta. Despem-se os casacos. Os dois contendores fincam frente a frente, empunhando cada um sua espada. Ambos estão nervosos. Sente-se uma pequena excitação, retratada na palidez dos rostos, nas atitudes forçadas. O sr. dr. Antonio Centano está, contudo, mais afoito. Talvez porque é mais robusto, mais saudavel, mais aprumado, e a humidade da manhã parece não o incomodar, não lhe arrefecer o sangue que circula nos braços bem musculados. O sr. Beja da Silva dá-nos, pelo contrario, a impressão que tem frio. Os braços franzinos, muito brancos, não tremem apesar disso. Domina-se. Ageita as lunetas.

O duelo e a morte

O mestre de armas, Antonio Martins, comanda:

— Em guarda! Podem começar!

Os ferros cruzam, retinem. Denuncia-se desde logo uma superioridade fisica manifesta da parte do sr. dr. Antonio Centeno. Ataca sempre, com firmeza, com acuidade. O sr. Beja da Silva, recuando, recuando sempre, riposta primorosamente. Esgrimem bem, os dois. E os dois minutos passam. Intervalo.

Os contendores vestem os casacos Estão ofegantes do esforço. Ambos cansados da energia dispendida. Ninguem fala. O sr. dr. Antonio Centeno passeia, um pouco afastado do grupo, para um lado e para o outro, nervosamente. O sr. Beja da Silva continua mexendo nas lunetas, continua tendo frio, que bem o diz a sua palidez, seu ar contrafeito, alheando-se do que se passa em volta, aconchegando ao pescoço magro a gola do casaco.

Mas outra vez os ferros se empunham. E se cruzam. De novo o sr. dr. Antonio Centeno ataca, pondo afinco e rigeza na luta. E com rigeza e afinco tambem, responde sempre o sr. Beja da Silva. Procuram-se apenas os braços. Os espectadores, suspensos, aguardam a precisa *égratignure* para se pôr ponto final ao duelo.

— Alto!

Suspensão de hostilidades. O sr. Beja da Silva foi tocado, quási na curva do braço. E' uma picadazinha insignificante. Os medicos rodeiam-no. E' coisa. contudo, sem importancia. Não é reconhecido o seu estado de inferioridade.

— Em guarda! Podem recomeçar! diz mestre Antonio Martins.

Uma, duas, tres vezes mais as espadas se chocam. E de repente, o sr. Beja da Silva tem um movimento sêco e tardo dumа das pernas, num recuo mais dificil. Apruma-se, hirto, mais livido. A vista varre-se-lhe. As pernas dobram-se-lhe. Ajoelha. E cai-lhe o dorso, de malhão morto, para traz.

O sr. dr. Antonio Centeno atira com a espada fóra. E, sem compreender, recomeça o passeio nervoso de ha pouco.

Os medicos acorrem. Estendem-se dois sobretudos na terra. E' posto em cima deles o corpo magro do sr. Beja da Silva.

— Foi uma sincope cardiaca, murmura-se logo.

Em torno abre-se uma clareira de assombro. Os sorrisos vagos que andavam por alguns labios, estancam de repente. Está tudo livido, fundamente impressionado, no pressentimento dum maior desastre. Ajoelham os medicos á volta do corpo inanimado. A lingua enrolada é presa com uma pinça, puxada. E o esgrimista Antonio Queiroz pega logo nos pulsos do duelista caido, iniciando movimentos de respiração artificial.

A emoção de todos é extraordinaria, intensa. Não ha senão pensos, material clinico para tratamento de feridas.

O dr. Correia Ribeiro, numa corrida, salta para um automovel, vai em busca de cafeina, de oleo canforado, de qualquer droga reanimante e salvadora.

Do fundo do campo, duas mulheres do povo e uma petiza vem correndo, e estacam junto da barra de madeira, olhando atonitas para tudo aquilo. O que foi? O resultado dum duelo.

O povo sabe lá o que é um duelo! As suas pendencias resolvem-se doutro modo. Mais rudemente, por vezes, mas m is compreensivelmente. Por isso as mulherzinhas miravam, na manhã cinzenta, aquele espectaculo inedito, olhando para uns e para outros, como se todos os senhores que estavam de volta, testemunhas, medicos, assistentes, jornalistas, todos, enfim, tivessemos culpa do que sucedera áquele sujeito hirto, muito palido, já morto, talvez, em cima do improvizado colchão de sobretudos, numa cinzenta manhã de domingo, dia de festa para toda a gente.

A pequenita principiou a chorar. E uma das mulheres, piedosamente, foi direita á sua barraca, lá em baixo, buscar um cobertor da sua cama pobre.

Os movimentos para produzir a respiração artificial continuavam, sem parar. Nada. O sr. Beja da Silva continuava, inanimado, sem dar alento de vida. Em roda, a emoção crescia, cada vez maior e mais funda. Morriam as ultimas esperanças. E os minutos passavam.

A cafeina chegou. Foi dada uma injecção. Incessantemente, os movimentos de respiração artificial continuavam, em mãos solicitas de Antonio Queiroz, mas sem resultado.

Um outro automovel partiu, em procura de mais drogas. Os espectadores, em grupos, e todos intensamente comovidos pela scena inesperada, comentavam a ocorrencia tristissima.

O sr. dr. Antonio Centeno tinha os olhos cheios de lagrimas. Estava, como ninguem, impressionadissimo. Bem sabia que não tinha culpa, mas...

— Ora esta! Ora est !—repetia maquinalmente, abstracto, na obcessão daquele tragico remate.

Ha quasi uma hora, que o sr. Beja da Silva tombara. O sr. dr. José Gentil ajoelhou-se junto dele, encostou-lhe um momento ao peito o ouvido experimentado. Levantou-se. E sacudiu a cabeça. Depois foi o sr. dr. Egas Moniz, por sua vez. O mesmo gesto.

O sr. dr. Corvinel Moreira, grande amigo de Beja da Silva, olhou os dois medicos. Percebeu. E principiou a chorar, convulsivamente.

Em torno, instintivamente, as pessoas mais proximas do grupo tiraram os chapeus.

As mulherzinhas do povo, uma delas com seu cobertor no braço, balbuciaram mentalmente uma oração, adivinhada no bolir dos labios. A petizinha, sempre esgazeada e choraminguenta, achegou-se mais ao saiote da mãe.

Não havia duvidas, agora.

Beja da Silva estava morto.

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 4 a galante Ligia filha do sr. Antonio Simões Cruz; no dia 6 a sr.ª D. Crisanta Regala Rezende e no dia 8 o sr. Manuel dos Santos Ferreira. Hoje fá-los a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa, estremosa mãe do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa; ámanhã o aluno da Escola de Belas Artes do Porto, Lauro Corado; no dia 11 os srs. Manuel de Figueiredo Prat e Livio Salgueiro; no dia 13 a graciosa tricaninha Maria da Apresentação Velhinho e no dia 15 a sr.ª D. Maria Regina Miranda Marques Pinto.

— Durante as festas do Natal, vimos em Aveiro os srs. Amadeu Rodrigues da Paula, de Coimbra; Francisco Elias de Carvalho Simão, de Ovar; José Teixeira da Costa, regente das Escolas Oliveira Lopes, de Vålega; Manuel Marques Nogueira, de Taboeira; Abel de Andrade, de Canelas; e Jaime Teixeira da Costa e D. Ester Rezende, respectivamente professores em Salreu e Loureiro.

— Foi passar uns dias a Lisboa, tendo regressado já, o sr. Abel Marques da Graça.

—Regressou da Africa Ocidental, encontrando se no Porto, o nosso amigo Jorge Marques, a quem cumprimentamos afectuosamente.

— Consorciou-se a filha mais nova do popular Manuel da Peixinha, Maria da Apresentação Peixinho, com o sr. Amandio dos Santos da Benta.

—Tambem se matrimoniou a gentil tricaninha Maria da Luz Soares com o sr. Mario Rodrigues da Paula.

—No domingo ultimo realisou-se o enlace do sr. Evaristo dos Santos, capitalista, com a sr.ª D. Margarida da Silva Marcela, professora oficial.

A todos os nubentes muitas felicidades.

— Em curta visita aos seus esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria José Brito Beça.

Taxa militar

Deve ser paga durante o corrente mez, ficando os contribuintes, que a não satisfizerem no praso legal, sujeitos ao juro da mora e competente relaxe, se a demora exceder o tempo marcado por lei.

Aqui fica o aviso,

Um caso de raiva

Ha cerca de um mez a esposa do sr. Eduardo de Oliveira Barbosa, dirigiu-se a uma sua propriedade, sita na Granja, desta cidade, é chegada ali um cão de guarda, que ha muito possuia, inesperadamente se lançou a ela, mordendo-a num braço. Logo se iniciou o tratamento, que foi feito no Porto, mas ha dias sobreveieram manifestações de raiva, de que a infeliz veio a falecer no ultimo sabado, na sua casa de Eixo.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Pavoroso incendio

A cidade de Coimbra foi teatro, na madrugada de 1, de mais outro grande incendio que reduziu a cinzas todo o vasto edificio dos correios e telegrafos, em frente ao marcado, causando prejuizos de milhares de contos.

Lemos que o serviço dos bombeiros deixou muito a desejar, sendo motivo de largos comentarios o facto duma das companhias ter ha mais de tres mezes um carro de material a concertar.

Já é confiar demasiado naquilo que do acaso surge sem se fazer anunciar.

Falta de espaço

Por este motivo deixa de entrar no presente numero bastante materia que, por não perder a oportunidade, será publicada no proximo.

Da America

Chegaram na vespera do Natal de regresso aos patrios lares depois duma longa ausencia por terras americanas onde, pelo trabalho e pelo seu comportamento moral e civil, honraram o nome português e, mais particularmente, o da cidade que lhes serviu de berço, os nossos conterraneos João Pinho do Nascimento, José Gonçalves Andias, Antonio Gonçalves Andias e Antonio Simões Neto.

O primeiro, que nos deu o prazer da sua visita, foi portador dum cheque de 20 dollars e de mais uma nota de 1 dollar do nosso amigo Antero dos Santos, tudo destinado aos pobres de *O Democrata*, como no proximo numero referiremos.

A todos, nós cumprimentâmos muito afectuosa e cordealmente.

* * *

Tambem á sua casa da Quinta do Picado veio passar algum tempo o sr. José de Oliveira, que em S. Francisco conseguiu igualmente impor-se pelo seu porte irrepreensivel.

Um abraço de bôas vindas.

Necrologia

Faleceu no proximo logar da Gafanha da Nazaré, victimado por uma paralisia que ha muito o impossibilitava de exercer o seu mister, o padre João Ferreira Sardo, de 52 anos.

Foi o primeiro paroco que ali serviu após a creação da freguezia.

—Tambem em avançada edade se finou ante-ontem o sr. Tobias da Costa Pereira, viuvo, e antigo negociante desta praça.

Pesames aos seus.

Prisão

Já se encontra a ferros o agressor da sua propria mãe e dum cunhado, que, por acudir á infeliz, recebeu uma profunda navalhada no abdomen, caso aqui narrado no ultimo numero.

Eduardo Gomes terá de esperar na cadeia o premio da sua preversidade.

S. Gonçalo

Para hoje, ámanhã e depois estão anunciados grandiosos festejos ao santo casamenteiro das velhas, que se venera na capela do bairro piscatorio e serão abrilhantados pelas reputadas bandas regimental, Amisade e do Pinheiro da Bemposta.

Será queimado tambem um vistoso fogo do ar e aquatico, devendo na tarde de ámanhã ser laçadas da torre da capela dezenas de quilos de saborosas e bem fabricadas cavacas, consoante a tradição.

A morte do comandante Queimada

(*Continuação da 1.ª pagina*)

canismo, sem preocupação de camarilhas nem sectarismo por idolos.

Copiamos, textualmente, do respectivo registo o que nele se contem:

«Louvado pelo seu notavel zelo, competencia e dedicação no exercicio do seu cargo em 12 de novembro de 1906; Cavaleiro da ordem militar de S. Bento de Aviz, em 1909; medalha de prata de comportamento exemplar; louvado pelo seu inexcedivel zelo e pela lealdade sempre manifestada, no desempenho do cargo de ajudante do regimento, em março de 1915; louvado como comandante do 1.º batalhão do 3.º regimento de infanteria da Divisão de instrução—em Tancos—pela grande dedicação, pelo serviço e vastos conhecimentos profissionais que manifestou no comando do seu batalhão, devendo-se a estas qualidades, em grande parte, a correção e aprumo com que se distinguiu a unidade (1916); condecorado com o grau de Aviz em março de 1919; medalha de ouro comemorativa das campanhas do exercito portuguez, 1918; medalha de Victoria, em 1919; medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar, em fevereiro de 1922 e comendador da Ordem Militar de Cristo em outubro de 1923.

O brioso e nobre oficial partiu para França com o corpo expedicionario portuguez em 22 de fevereiro de 1917 de onde regressou em março de 1919, trazendo na alma mais arreigada e mais funda a convicção republicana, acompanhada do mais puro e sacrosanto patriotismo!

* * *

O funeral

O corpo do malogrado oficial foi depositado, pouco depois do seu falecimento, na capela do Senhor das Barrocas, donde, pelas 16 horas de segunda-feira, saiu em direção ao cemiterio oriental.

Grande, extraordinariamente grande, o acompanhamento até á sua ultima morada. O comercio fechado, as ruas pejadas de povo, as janelas cheias de senhoras. Ha lagrimas em muitos olhos.

Na frente do cortejo um piquete da Guarda Republicana a cavalo. Depois as duas corporações de bombeiros e as bandas José Estevam e Amizade com as suas bandeiras envoltas em crepes. Representantes de todas as associações e clubs locaes, todo o elemento oficial e militar e individuos de todas as condições sociais, vestindo rigoroso luto, completavam o lugubre quadro.

Atraz do feretro, coberto com a bandeira nacional, os srs. comandante da 5.ª Divisão, general Morais Zamith, conduzindo a chave e alferes Figueiredo a espada e o bonet do saudoso extinto. A sua montada, conduzida á mão e um largo contingente militar de diferentes armas.

Os turnos

Foram organisados oito em que tomaram parte:

1.º

Comandante da 8.ª Divisão, dr. Henrique Paz, representando o sr. Governador Civil, dr. Jaime Duarte Silva, representando o Senado Municipal, dr. Abilio Barreto, comandante Geraldes da G. N. R. e tenente-coronel Oliveira Simões.

2.º

Comandante de Cavalaria 8, Coronel de Infantaria 24, comandante da Aviação, major Paixão, capitão do porto e coronel Francisco Joaquim Alberto.

3.º

Conservador do Registo Civil, Homem Cristo, Mario Duarte, major Gomes Teixeira, F. Cristo e dr. Alberto Ruela.

4.º

Dr. Luiz do Vale, dr. José Vieira Gamelas, Silva Rocha, dr. Joaquim Peixinho, Luiz Rocha e dr. Alberto Tavares, presidente da camara de Ovar.

5.º

Dr. Pedro Chaves, S. Magalhães, Pompeu Alvarenga, dr. José de Azevedo, Antonio Maximo Junior e dr. José Tavares.

6.º

Capitão Lima, tenente Gonçalves, capitão Risques, tenente Morais, alferes Carmo e alferes Leote.

7.º

Sargentos Figueiredo, Santos, Angenor, Arrojado, Matos, Peres e Gonçalo.

8.º

Tenente-coronel medico Manuel Cruz, major Menezes e capitães Gaspar, e Leite e tenentes, Domingues e Pardal.

As corôas

Sobre uma carreta e a meio do cortejo iam formosissimas corôas de flores artificiais em que se liam estas dedicatorias:

Ao seu saudoso marido e Pae—Infinda saudade da sua viuva e filha.

Ao seu querido e saudoso comandante, Ex.mo coronel José Pinto Queimada—Os oficiais de Infantaria 24.

Ao seu querido amigo—Saudoso adeus de Pompeu Pereira.

Ao seu comandante—O 3.º batalhão de Infantaria 24.

Ao seu ilustre e saudoso comandante—Ultima homenagem dos sargentos de Infantaria 24.

Ao coronel Pinto Queimada, comandante do R. de I. 24—A agencia da L. C. da G. G. em Aveiro.

Ultimo beijo do seu afilhado Humberto Campos.

Oferecem ao seu comandante os cabos e soldados de Infantaria 24.

Ao coronel Pinto Queimada—Preito de saudosa homenagem da familia Marques.

Os discursos

Depois de dar entrada no cemiterio, onde, á passagem pela primeira rua, as tropas lhe fizeram a continencia ao som duma marcha funebre executada pela banda, acto que a todos comoveu profundamente, e já colocado o feretro em frente da capela que o recebeu, usa da palavra o coronel

Sr. Schiappa d'Azevedo

que diz:

Ex.mo Snr. Comandante da 5.ª Divisão. Meus senhores: Camaradas:

Está de luto a arma de infantaria! Perdeu um dos seus oficiais mais distintos.

A minha qualidade de subordinado imediato do ilustre extinto impõe-me o doloroso dever de, em nome do regimento de infantaria n.º 24, vir aqui, junto á sua última morada, proferir algumas palavras de saùdade e despedida.

Serão singelas palavras, sóbrias e sem brilho, sentindo bem neste momento que me faltem os dotes precisos para vos poder exprimir em tôda a sua plenitude o sentimento de consternação que eu sei e sinto, anima todos os oficiais, sargentos e mais praças que serviram sob as suas ordens.

E' que o Coronel Queimada não era apenas o chefe respeitado e cheio de prestígio, era o grande amigo com quem todos sabiam poder contar nos seus lances aflitivos. Quanto mais humilde era o subordinado com tanto mais carinho e solicitude ele o amparava e protegia. Era um grande coração todo feito de bondade e —caso raro—essa bondade sabia-a ele admiravelmente conciliar com tôdas as exigências da disciplina.

Oficial cultíssimo, conhecendo como poucos a sua profissão e dedicando tôdas as suas horas ao estudo, procurava ele também insuflar nos outros o amor ao trabalho, compreendendo muito bem que o valor dum exército reside no seu grau de instrução.

O alto apreço em que por isso, e pelas suas elevadas qualidades de caracter e inteligência, era tido nas estações superiores, veio S. Ex.ª o comandante da Divisão confirmá-lo, dignando-se vir aqui expressamente assistir a êste acto, o que cheio do mais profundo reconhecimento agradeço a S. Ex.ª, em nome do regimento de Infantaria 24. E eu posso afirmar, porque o sei positivamente, que S. Ex.ª dando-nos esta honra, não veio apenas despedir-se do amigo e camarada de armas, veio sobretudo prestar uma homenagem ao comandante de uma unidade a ele subordinada que lhe merecia a mais elevada consideração.

O que finalmente o Coronel Queimada valia como cidadão, di-lo, não só o sentimento de pezar com que a cada passo eu ouvia todos lastimar o desenrolar fatal da sua doença, como ainda esta imponente manifestação, com que a cidade numerosamente representada em tôdas as classes, o quiz vir homenagear.

Aceitem por isso também V.as Ex.as a expressão da nossa imensa gratidão.

Propositadamente não me quero aqui referir aos assinalados serviços que o comandante Queimada prestou ao País e constam da sua folha, principalmente como combatente que foi da Grande Guerra, por merecerem êles ser tratados por quem, com mais brilho do que eu o saiba fazer, e sobretudo com a autoridade proveniente de nele haver também tomado parte.

E agora, bom e querido comandante, recebe o último adeus dos teus oficiais, sargentos e soldados.

Segue-se o major medico

Dr. José Soares

Meus Senhores:

No cumprimento indeclinável de dever, eu venho prestar ao malogrado comandante do R. I. n.º 24, as homenagens derradeiras dos seus companheiros da Guerra.

Missão bem espinhosa é essa, superior ás minhas fôrças, debilitadas pela saùdade pungente do amigo leal, camarada, a par de comandante.

Eu quereria poder apontar a figura do Coronel Queimada, modêlo de virtudes cívicas, com uma alta nobreza de caracter aliada a uma inexcedível bondade, tendo a permanente e constante preocupação do cumprimento do seu dever, desde que os galões de soldado se lhes pejaram na farda, até que os estragos da doença lhe apagaram a luz do espírito.

Profundamente disciplinado e disciplinador, com uma longa folha de serviços os mais honrosos, tinha o dom especial de se impôr, grangeando um amigo em cada subordinado. O seu sincero amor ao seu regimento, ao seu 24, era tão grande que minutos antes de agonizar, ainda o preocupava o próximo período de instrução. Falava de oficiais e de soldados com o mesmo e igual carinho.

Quem apenas conheceu o Coronel Queimada na figura modesta com que êle se apresentava nas manifestações ou festas públicas, não pode avaliar do soldado, que, dotado de um espírito fulgurante, uma invulgar cultura, vasta eloquência e superior erudição, sabia fazer a crítica dos exercícios realizados, formulava as hipóteses dum problema de tática guerreira, gulava os subordinados na mais conveniente orientação, zelando direitos, lembrando deveres, como êle, numa palavra sabia comandar.

O modo como êle em Tancos preparou o seu batalhão, na D. I. em 1916 valeu-lhe um louvor na O. E. «pela grande dedicação, pelo serviço e vastos conhecimentos profissionais que manifestou no comando, devendo-se a estas qualidades, em grande parte, a correcção e aprumo com que se distinguiu a unidade que comandou».

Alguém que o conheceu em França como 2.º comandante da 2.ª B. I. indicou o seu nome ao ministro da guerra de então, para fazer parte do núcleo de oficiais instrutores da Escola de Runa, para a promoção ao posto imediato. E aí brilhou mais uma vez o grande militar ao lado dos nossos mais distintos oficiais do Estado Maior.

A cidade de Aveiro bem o compreendeu e acaba de lhe prestar, ao comandante do seu regimento de infantaria, nesta última homenagem, uma eloqüente prova da sua admiração.

O Coronel Queimada, filho adoptivo da nossa terra, que êle estremecia e considerava sua, deixa-nos como recordação uma filhinha de dois anos, entrada na orfandade mal começava a balbuciar o nome de pai, e a viuva, senhora que, durante a longa doença do seu marido, deu as mais edificantes provas da sua dedicação inexcedível, ultrapassando os limites da abnegação, os limites da caridade.

E esta desventurada senhora chora, com o coração alanceado por uma dôr cruel, a par da perda do marido que a fez feliz, a amarga visão da incerteza do futuro das duas.

A Pátria não pode deixar na miséria a família dos seus servidores e, honra ao Parlamento, teem sido concedidas várias pensões para casos idênticos.

Neste lugar, junto das cinzas do glorioso soldado da grande guerra, a Liga dos Combatentes apela para os parlamentares que aqui vieram e está certa de que todos os presentes se associam ao seu pedido, para que o Parlamento, pela voz de um dos seus dignos membros, conceda ás duas infelizes o pão nosso de cada dia.

Comandante! Glória ao seu nome que não será esquecido!

Amigo! Adeus!

Dr. Jaime Duarte Silva

Foi o ultimo a falar, prestando, num curto, mas bem arquitetado discurso, homenagem ás qualidades do extinto, em nome do municipio. Tendo tido palavras de inteira justiça para o morto, afirmou, por fim, o sr. dr. Jaime Silva que com o coronel Queimada desaparecia um verdadeiro homem de bem e um cidadão honrado e prestimoso de quem Aveiro se lembrará por muito tempo.

Declinava a tarde. Os clarins vibram uma marcha de continencia e o corpo do nosso excelente amigo entra, definitivamente, na tranquilidade do tumulo.

Que descance em paz.

E á familia enlutada, especialmente á sr.ª D. Maria Marques Brandão Pinto Queimada, viuva do distinto oficial, a expressão das nossas mais intimas condolencias.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Tomaram no dia 2 posse os novos corpos administrativos ultimamente eleitos, tendo a eleição da mesa e comissão executiva da Junta Geral decorrido cheia de interesse pela luta havida entre democraticos e regionalistas que, apezar de os considerarem *mortos*, ainda bolem por forma a chegarem para afligir os primeiros.

A votação deu o seguinte resultado:

Junta Geral—Presidente, Francisco Manuel Homem Cristo; vice-presidente, dr. José Paulo de Lima; secretário, dr. António de Pinho e Melo; vice-secretário, Alvaro Henriques de Castro Ataíde de Campos.

Comissão executiva—Efectivos: Presidente, dr. Joaquim Simões Peixinho; 1.º secretário, Francisco Ferreira Neves; 2.º secretário, António Augusto Amador, vogais, António Carlos Vidal e António Pereira. Substitutos: Manuel Dias Reis, Anibal Gouveia da Cunha, dr. José Marques da Silva, Manuel Rodrigues de Oliveira e dr. António Antunes Breda.

Na camara foi eleito para presidente do Senado o sr. dr. Jaime Duarte Silva, ficando, como estava, a comissão executiva.

E aqui está no que deu a politica democratica dos Costas Ferreiras e dos Marianos.

Tudo por terra! Derrota formidavel e em toda a linha!

Correspondencias

Oliveirinha, 7

Tomou posse no dia 2, como de direito, a nova Junta de Freguesia ultimamente eleita, tendo sido preciso arrombar a porta que dá ingresso á sala das sessões por não terem aparecido os antigos membros, que tambem ainda não apresentaram os livros nem deram contas. Mas darão.

A posse foi muitissimo concorrida, comparecendo uma força da Guarda Republicana para manter a ordem, caso fosse alterada.

Falaremos mais de espaço.

C.

N. da R. — **Esta eleição, que havia sido protestada, acaba de ser validada no Porto onde o processo foi julgado.**

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio—Flamengo—no inventario orfanologico por obito de Manuel Tomaz Vieira Junior, solteiro, proprietario, que foi de Santiago, desta comarca em que é inventariante e cabeça de casal Lucilia de Jesus Brandão, solteira, actualmente moradora na Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, vai ser posto em praça, no dia 10 de Janeiro proximo futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte predio, pertencente á herança inventariada:

Uma propriedade que se compõe de vinha, pertenças e direitos, sita na Quinta do Covão, limite da Granja de Baixo, freguesia da Oliveirinha, no valor de 5.000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante bem como a contribuição de registo por titulo oneroso.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1925.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra...........	94$75
Franco..........	$70
Dollar..........	19$50

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DEMERARA-- **Em 13 de Janeiro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 27 de Janeiro** para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **10 de Fevereiro** para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza- **EM 18 de Janeiro** para Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

AVON-- **Em 29 de Janeiro** para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

ALMANZORA-- **Em 8 de Fevereiro** para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas pnra isso recomendamos toda a antecipação.**

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova-York, com escalas por Southamton e Cherbourgo.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique —PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Fabrica da Fonte Nova
Fundada em 1882

e premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX„ DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Manuel dos Santos Genio

COM

Restaurante e Mercearias

Especialidade em vinhos e licores

Recebe hospedes de toda a seriedade e em tão boas condições como qualquer dos hoteis da cidade, a preços convidativos, primando em asseio e limpesa, com quartos iluminados a electricidade.

Rua Tenente Rezende, n.º 20

(Onde esteve o estabelecimento de Tobias da Costa Pereira)

Madeiras, castanho, aduela de carvalho,

Vasilhame de carvalho e fundagem de castanho

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.

Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fabrica Aleluia
DE
João Pinho das Neves Aleluia

Fundada em 1905

Premiada com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Louças e azulejos lisos e em relêvo
Faianças artisticas, paneaux em todos os generos e estilos, etc., etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Madeira de castanho

Em pranchas e sêca

Vende:

Abel Graça

Rua Direita, 57-A

AVEIRO

Fosforos

Esperam-se por estes dias nada menos de 10 milhões de caixinhas.

Ou tudo ou nada...

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Montenegro Chaves, C.ª, L.da

Praça Almeida Garrett, 23
PORTO

Compram e vendem papeis de credito coupons, notas e moedas.

Encarregam-se da emissão, reforma e reembolso de bilhetes do tesouro.

LIQUIDAÇÕES RAPIDAS

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Koque para cosinhas, quilo $25

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.d

Correspondentes em todas as praças do paiz. Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Henrique Marques Sobreiro

Alfaiataria

Grande sortido de fazendas de lã nacionais

RUA DO CAIS, 21—AVEIRO

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, apréstos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO

Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Pó de vidro

da Fabricá da Lixa

Vende-se na Adega Social

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e odas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam *Rua Mendes Leite*

Aveiro

MANUEL MENDES LEAL

R. Tenente Resende— **Aveiro**

Mercearia, cereais, vinhos, comidas e dormidas

Batata nacional e estrangeira para consumo e semente

Recebe hospedes permanentes por preços baratissimos

Acaba de receber da procedencia batata francesa e alemã

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionais como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado